

Gadelha vê incoerência no TSE e pressão de grupos econômicos

O senador Marcondes Gadelha (PB), que era candidato a vice-presidente na chapa de Sílvio Santos, acusou ontem "grupos econômicos influentes, aliados a setores poderosos dos meios de comunicação de terem impedido essa candidatura, que já contava com o apoio de cinco importantes governadores e dos moderados do PMDB".

Gadelha espera encontrar-se hoje com o empresário Sílvio Santos, para decidir se apoiarão outro candidato ou se deixarão para fazer a opção no segundo turno. Ele retornará ao PFL, mas não sabe se terá de fazer nova inscrição: "Eu me filiei ao PMB, mas se já estava extinto a 15 de outubro, na realidade não me filiei", concluiu.

Para o ex-líder do PFL toda a situação é muito surrealista. "O TSE julgou o PMB extinto, mas até então mantinha a candidatura de Armando Corrêa. O PMB estava, pois, garantido. E, para citar um exemplo grotesco, o que aconteceu com o gol de mão de Maradona na Copa do Mundo. Só viram depois que o gol tinha sido homologado".

A decisão do TSE, anulando o registro da candidatura do empresário Sílvio Santos tem, a seu ver, três efeitos principais:

1 — deixa a própria eleição presidencial arranhada. O TSE, segundo Gadelha, retirou da disputa um candidato com grande potencial, que estava assumindo a liderança das pesquisas. Essa posição melhoraria muito após o registro, pois estavam comprometidos com a candidatura importantes governadores, os moderados do PMDB e inúmeras lideranças;

2 — amargou o povo. Até fins de outubro, quando começou a ser falada a candidatura Sílvio Santos, havia um percentual considerável — em torno de 40 por cento — de indecisos. Gadelha lembra que após o aparecimento de Sílvio esse percentual diminuiu rapidamente, porque ele passou a representar a esperança de inúmeros setores. A frustração com a decisão do TSE foi enorme. Durante todo o dia de ontem, Gadelha recebeu inúmeros telefonemas de protesto, inclusive de pessoas chorando;

3 — o ex-candidato a vice entende também que a impugnação atinge o próprio conceito da democracia existente, que se baseia na igualdade legal. Contra Sílvio Santos, reclama, foi mobilizada uma verdadeira "máquina de guerra", azeda por grupos econômicos influentes que tive-

ram como aliados poderosos setores dos meios de comunicação.

Não aceita Gadelha a tese da inexistência do Partido Municipalista Brasileiro, pelo qual seria candidato juntamente com Sílvio Santos. O PMB estava com a candidatura de Armando Corrêa legalmente registrada e ninguém a contestava, nem mesmo o próprio TSE. O senador indagou como ficaria a situação de outros candidatos do PMB, também reconhecidos pela Justiça.

Ele não aceita, também, a acusação de que houve negociata na inscrição de Sílvio Santos pelo PMB. "O Jornal do Brasil, que se aliou à campanha, disse que o candidato a vice-presidente recebeu NCz\$ 600 mil para desistir. Não apresentou qualquer prova, como fez, por exemplo, o Caiado em relação à Lubeca. Tudo foi na base do diz que diz e quando o senador Edison Lobão (PFL-MA) desmentiu todos os fatos, publicaram sua carta escondida".

Gadelha espera conversar hoje com Sílvio Santos para saber se terão algum candidato. Sua disposição é de ficar solidário com o empresário, a que fez questão de elogiar. Ele acredita, em princípio, que a opção somente deverá ser feita para o segundo turno.